

AS CONTRIBUIÇÕES DA TRANSGERACIONALIDADE DA FAMÍLIA FURTUOSO PARA A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E MEMÓRIAS DO CORPO MUSICAL - CMUS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS: MEIO SÉCULO DE LEGADO

CONTRIBUTIONS OF THE TRANSGENERATIONALITY OF THE FURTUOSO FAMILY TO THE HISTORICAL CONSTRUCTION AND MEMORIES OF THE MUSICAL CORPSE - CMUS OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS: HALF A CENTURY OF LEGACY

Samuel Felipe Da Silva Guedes¹
Wanderson Felipe Silva Nascimento²

RESUMO

Esse trabalho analisa as contribuições da família Furtuoso para a construção histórica e memórias do Corpo Musical - CMUS da Polícia Militar do Estado de Goiás. O objetivo geral foi pesquisar as contribuições da transgeracionalidade da família Furtuoso para a construção da história e memórias do Corpo Musical - CMUS da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para isso, foi utilizada a entrevista narrativa, ferramenta criada na Alemanha na década de 1980 e divulgada no Brasil nos anos 2000 por pesquisadores brasileiros da psicologia social. Por meio dessa ferramenta extraiu-se informações ricas e detalhadas sobre a trajetória da família, fundamentalmente por meio dos discursos (Muylaer et al. 2014). Após tratamento analítico à luz dos procedimentos científicos, podemos observar uma série de contribuições históricas e legado que traz a família Furtuoso, dentre os quais destacam-se o CMUS em ação, Venha ver a banda tocar, criação da Banda Sinfônica e o projeto SEGUART.

Palavras-chave: CMUS PMGO; Transgeracionalidade. Memórias e História; Família Furtuoso

ABSTRACT

This work analyzes the contributions of the Furtuoso family to the historical construction and memories of the Corpo Musical - CMUS of the Military Police of the State of Goiás. The general objective was to research the transgenerational contributions of the Furtuoso family to the construction of the history and memories of the Corpo Musical - CMUS of the Military Police of the State of Goiás. For this, the narrative interview was used, a tool created in Germany in the 1980s and disseminated in Brazil in the 2000s by Brazilian social psychology researchers. Using this tool, rich and detailed information was extracted about the family's trajectory, mainly through speeches (Muylaer et al. 2014). After analytical treatment in the light of scientific procedures, we can observe a series of historical contributions and legacy that the Furtuoso family brings, among which the CMUS in action, Come see the band play, creation of the Symphonic Band and the SEGUART project stand out.

Keywords: CMUS- PMGO; Transgenerationality. Memories and History; Furtuoso Family

¹Graduado em Licenciatura em Música - Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Mestre em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente, aluno Soldado do Curso de Formação de Praças - CFP, Turma Juliete, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: samuel.felipe.musica@gmail.com

²Bacharel em Música - Universidade de Brasília (UNB) e Mestre em Música - Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutorando em Direitos Humanos pela UFG. Sargento da Polícia Militar de Goiás, lotado no Corpo Musical, no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: wandersonsax.wn@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente no contexto policial militar, sendo uma das mais antigas unidades existentes. No contexto da Polícia Militar de Goiás, é importante destacar que houveram diferentes configurações, até o surgimento do Corpo Musical - CMUS em 2019. Nesse sentido, é importante destacar a participação da família Furtuoso na construção da história e identidade da unidade, pois estão presentes na unidade desde 1970. Os estudos sobre transgeracionalidade contribuem para compreensão sobre pesquisas históricas porque estão relacionadas às memórias, às experiências, à continuidade e, sobretudo, o estabelecimento de identidade de um grupo.

A partir de análises iniciais foi possível identificar que o CMUS não possui nenhum documento histórico oficial, apenas trabalhos científicos que apontam genericamente aspectos historiográficos. Além disso, cabe destacar que em breve o atual comandante do CMUS, senhor Major Marcelo Eurípedes Furtuoso, passará a compor a reserva remunerada. Diante desses contextos, torna-se imprescindível uma pesquisa científica sistemática a fim de buscar nas memórias, por meio das narrativas, as contribuições da família para construção da história da unidade. Essa pesquisa justifica-se em razão da valorização do legado da família para transformações realizadas ao longo de décadas de trabalho. Por fim, trará para os integrantes do CMUS o reconhecimento por parte da sociedade sobre o papel que a unidade desempenha, muito além das atividades musicais militares ordinárias, mas perpassando desde contribuições sociais, educação musical e operacionalidade por meio de atividades de patrulhamento.

Nessa perspectiva, essa pesquisa questiona: quais as contribuições da transgeracionalidade da família Furtuoso para a construção histórica e memórias do Corpo Musical - CMUS da Polícia Militar do Estado de Goiás? O objetivo geral é pesquisar as contribuições da transgeracionalidade da família Furtuoso para a construção da história e memórias do Corpo Musical - CMUS da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para isso, será utilizada a entrevista narrativa, ferramenta criada na Alemanha na década de 1980 e divulgada no Brasil nos anos 2000 por pesquisadores brasileiros da psicologia social. Por meio dessa ferramenta é possível extrair informações ricas e detalhadas sobre a trajetória de um indivíduo, fundamentalmente por meio dos discursos, conforme defende Muylaer et al. (2014).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão da literatura, inicialmente serão discutidos fundamentos epistemológicos em

torno da transgeracionalidade e *habitus* como ferramenta para compreensão do legado. Em seguida, serão apresentados os levantamentos bibliográficos sobre o tema. Além disso, serão analisados brevemente aspectos históricos que compõem a consolidação do corpo musical; a importância do corpo musical para a polícia militar e para a comunidade; por fim, a participação da família Furtuoso na Polícia Militar de Goiás.

2.1 Transgeracionalidade e *habitus*: conceitos para compreensão do legado

Ao se discutir o conceito de transgeracionalidade, é importante compreender que o termo tem várias aplicações, seja no campo da psicologia, especialmente na psicanálise, da medicina, dentre outras áreas. Wagner (2014) discutem a transgeracionalidade como um conjunto de fenômenos que são vivenciados na família, são transmitidos de geração a geração e, portanto, perpetuam-se. Nesse sentido, a autora afirma que

Desde a infância, as experiências vividas com as figuras significativas do mundo familiar vão sendo gravadas no indivíduo. Essas experiências, que envolvem a cultura, a moral e os valores das gerações anteriores, vão influenciando, sem que o sujeito perceba, suas escolhas afetivas e profissionais (p. 26).

Assim, é preciso reconhecer que sob vários pontos de vista um indivíduo é influenciado pelo contexto familiar. De acordo com a autora, a transgeracionalidade ocorre quando há a presença dos seguintes fenômenos: lealdades; valores; crenças; mitos; segredos; ritos ou rituais e legados. Neste trabalho serão discutidos três desses fenômenos.

O primeiro deles são os valores, os quais dizem respeito aos aspectos que desejam ser transmitidos aos membros da família. O segundo, por sua vez, são as crenças, que são os pressupostos de juízo de valor acerca do que é certo ou errado. O terceiro, fundamental para este trabalho, é o legado, que são os fenômenos transmitidos pela família os quais se esperam que sejam perpetuados.

No caso em análise, é possível verificar-se o legado por meio da prática musical de instrumento e regência. O senhor maestro Eurípedes Frutuoso, atual comandante e regente geral do CMus, foi influenciado por seu pai que também tocou saxofone e foi comandante e regente. Suas escolhas profissionais estão diretamente vinculadas às influências em razão dos valores, crenças e legado transmitidos (Wagner, 2014).

Esse fenômeno também pode ser explicado por meio do conceito de *habitus*, desenvolvido pelo francês Pierre Bourdieu. Sobre a noção de *habitus*, conforme em trabalho anterior, podemos compreendê-lo, com base em Pereira (2012) e Bourdieu (1984), como um

conjunto de práticas sociais orientadas historicamente, pelo contexto no qual o indivíduo está inserido, que delineiam ações, gostos e aspirações determinadas pela relação de atribuição de significado dado pelos atores sociais. Além disso, é desenvolvido a partir de padrões coletivos de preferência formados em torno de normas de comportamento e esquemas avaliativos (Bourdieu, 1984).

Sobre o *habitus*, cabe considerar, ainda, que tal aspecto é estruturado pelas experiências passadas (família e educação, por exemplo), ao mesmo tempo em que é estruturante, à medida em que tende a moldar as ações presentes e futuras individuais (Wright, 2015). O poder do *habitus* na vida do indivíduo determina muitas escolhas, assim como a transgeracionalidade. Ambos conceitos são compatíveis com a ideia de que o legado é resultado de um processo histórico contextual.

2.2 Corpo Musical da Polícia Militar de Goiás - CMUS - PMGO

Sobre a história do CMUS, há na literatura a autora clássica, pesquisadora e pianista, Mendonça (1981), que discorre sobre a história da música no estado, porém com o enfoque nos aspectos históricos e culturais. Além da autora, cabe destacar o trabalho de Binder (2006), em sua dissertação estudou a atuação das bandas militares no Brasil durante o período monárquico.

De acordo com Binder (2006), o CMUS foi criado em 1893, pouco tempo depois da proclamação da república. Vale ressaltar, porém, que não havia essa nomenclatura, pois o formato era de banda de música e sem centralização do comando da unidade. Há também o trabalho de Vieira (2013), cujo objetivo foi investigar a história das bandas de músicas militares do período de 1822 a 1937, notadamente as relações sociais estabelecidas entre os conjuntos musicais e a sociedade vilaboense. Os autores abordaram as bandas militares sob o enfoque histórico e cultural, também analisaram a historiografia. Por outro lado, nos textos não são observados aspectos específicos do Corpo Musical, do ponto de vista pontual interno das atividades desenvolvidas. As bandas militares no geral foram influenciadas fundamentalmente pelo corpo da guarda nacional, tanto para sua construção como desenvolvimento.

É importante discutir que a denominação banda de música perdurou por aproximadamente um século e meio. Foi somente em 2019 que passou a ser denominado Corpo Musical, com regulamentação específica por meio de portaria. Nesse sentido,

O novo Corpo Musical da Polícia Militar foi lançado nesta quarta-feira, 11, durante uma apresentação que aconteceu na Academia da Polícia Militar, no Setor Universitário, em Goiânia. Agora, o Corpo Musical reúne mais de 200 músicos, sendo composto por quatro bandas da PM no interior do Estado, além de um grupo de baile e uma banda sinfônica que atuam na capital. Uma

portaria baixada pelo coronel Brum, regulamentou todas as atividades específicas dentro da Corporação. ‘ “Antigamente, não tinha uma diretriz, não tinha uma legislação interna. Hoje, nosso comandante-geral baixou uma portaria regulamentando toda a atividade específica, para que possamos atuar no auxílio da prevenção da criminalidade. A missão do Corpo Musical é essa, levar a arte, levar a música e aproximar a Polícia Militar, no interior e na capital, de toda a comunidade goiana”, lembrou o regente-geral do Corpo Musical da PM, major Ronaldo Pereira Rocha.” (PMGO, 2019).

Hoje, a unidade desenvolve uma série de atividades distintas, tanto no campo artístico-musical e educacional como no operacional. Nessa perspectiva, destaca-se o Cmus em ação, cujo objetivo é aliar as atividades musicais ao desenvolvimento de atividades operacionais ordinárias (PMGO, s/d). Os policiais vão até uma determinada localidade e realizam apresentações musicais, logo após compõe guarnições para patrulhamentos operacionais (recobrimento). Há também o Segurart, que une música e segurança pública. É desenvolvido pela unidade “com o emprego de policiais músicos da capital e de outras bandas. Os policiais empregados desenvolverão aulas práticas e de técnica vocal a serem ministradas em centros educacionais municipais e estaduais selecionados previamente, visando o melhor alcance social e cultural” (PMGO, sd). Por fim, há também o projeto venha ver a banda tocar, que é semelhante ao Cmus em ação, porém não há patrulhamento com utilização de viaturas, mas sim a própria presença dos policiais garante a segurança pública. A respeito da estrutura da unidade está assim definida, conforme a Portaria Nº 2337 De 04 De Abril De 2012:

XI - Corpo Musical da Polícia Militar de Goiás - Cmus-PMGO, composto pelas seguintes Bandas de Música: a) Banda Sinfônica; b) Big Band; c) PM Show; d) Banda de Música destacada da cidade de Goiás-GO; 14 e) Banda de Música destacada da cidade de Iporá-GO; f) Banda de Música destacada da cidade de Anápolis-GO; g) Banda de Música destacada da cidade de Luziânia-GO; h) Banda de Música destacada da cidade de Pires do Rio-GO; i) Banda de Música destacada da cidade de Caldas Novas-GO; j) Banda de Música destacada no Comando de Ensino da Polícia Militar (Secretaria de Estado da Segurança Pública e Justiça Polícia Militar, 2012).

É possível perceber que a atuação da unidade não se restringe a um único aspecto, o impacto de suas ações são perceptíveis. Sua importância para a comunidade, para a própria instituição e para os seus integrantes são significativas. A seguir serão apresentados características gerais sobre a família Furtuoso e sua relação com o Cmus, suas contribuições históricas e o legado para identidade da unidade.

2.3 A participação da família Furtuoso na Polícia Militar de Goiás

Essa seção será discutida ao longo da pesquisa, a partir da análise preliminar dos dados sobre ingresso dos policiais, as participações nas criações do projeto, inclusive da mudança da categoria de banda para Corpo Musical, dentre outras.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é do tipo exploratória, pois buscou a familiaridade com o tema com objetivo de tornar explícito o problema. O universo da pesquisa foi o Corpo Musical da Polícia Militar de Goiás - CMUS. Sobre a abordagem da pesquisa, será qualitativa, tendo em vista que essa modalidade permite ao pesquisador analisar a subjetividade e complexidade presentes nos dados, fundamentalmente interpretativa, conforme Gil (2002). Em relação aos instrumentos de coleta e produção de dados, inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica em dois grandes arcabouços, cujo objetivo foi compreender tanto o estado do conhecimento produzido sobre o tema objeto do estudo, como estabelecer os fundamentos epistemológicos que subsidiarão as construções teóricas e as análises realizadas no trabalho.

Em segundo lugar, foi realizada breve pesquisa documental sobre diferentes categorias de documentos pertencentes ou, de alguma forma, relacionados ao CMUS, quais sejam fotos, vídeos, depoimentos, textos, infográficos, arquivos de documentos em geral. Por fim, diante da necessidade de regaste histórico e análise do impacto social, musical e operacional para a instituição e para a sociedade como um todo, foi realizada a entrevista narrativa. Acerca dos procedimentos de organização e análise de dados, seguiu nesta ordem: análise de conteúdo da literatura produzida sobre o tema; definição do quadro teórico; transcrição da entrevista narrativa; tratamento analítico da entrevista e seleção dos elementos necessários para responder às questões da pesquisa; análises e discussões envolvendo os dados e a literatura; elaboração e redação do relatório final; divulgação do trabalho por meio de um artigo a ser publicado em revista especializada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desta sessão serão apresentados e discutidos os resultados identificados sobre as contribuições da transgeracionalidade da família Furtuoso para a construção da história e memórias do Corpo Musical - CMUS da Polícia Militar do Estado de Goiás. Inicialmente, é importante afirmar que a família Furtuoso atua desde 1970 até o presente ano (2023). Conforme proposto na metodologia, foi realizada entrevista narrativa com a questão central perguntada ao pesquisado “Qual sua história de vida com a música e o CMUS - PMGO?”. A partir da

indagação norteadora, emergiram novos questionamentos, assim procedeu-se às demais perguntas. Diante desse contexto, após tratamento analítico à luz dos procedimentos científicos, podemos observar uma série de contribuições históricas e legado que traz a família Furtuoso. Nesse sentido, a seguir serão apresentadas as categorias e suas respectivas contribuições.

Quadro 1 - CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA FURTUOSO PARA A PMGO

CATEGORIA	CONTRIBUIÇÃO	PERÍODO
SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> ● CMUS em ação ● Venha ver a banda tocar 	2019 2022
MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL	<ul style="list-style-type: none"> ● Banda Sinfônica in concert ● SEGUART 	2022
REPERTÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> ● Inovação com a execução de obras de maior complexidade musical, dentre os quais pode-se destacar “O Guarani”, de Carlos Gomes. Além disso, a musicalidade do grupo e contemporaneidade de estilos e gêneros musicais. 	1992
INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação da Banda Sinfônica da PMGO 	1992
POLÍTICO-SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação com comandantes das regionais e autoridades civis, cujo objetivo é a divulgação do trabalho da unidade e conquistas diversas 	
LOGÍSTICO	<ul style="list-style-type: none"> ● Construção da sala de 	1992

	ensaio e unidade administrativa do comando do CMUS <ul style="list-style-type: none"> ● Aquisição de novos instrumentos musicais ● Equipamentos de som 	
HISTÓRICA	<ul style="list-style-type: none"> ● Informações específicas sobre eventos, formações e transformações ocorridas da banda de música ao CMUS 	

Fonte: entrevista

As categorias foram criadas fundamentalmente a partir da análise da literatura e os objetivos desta pesquisa. Além disso, por sua própria natureza, as ênfases em algumas falas determinaram a interpretação do pesquisador para criação das categorias. Na entrevista podemos observar a versatilidade das contribuições, a participação ativa em momentos de transformação e conquistas, a presença do legado e a emotividade ao se fazer referência às conquistas do CMUS ao longo da atuação do atual comandante.

Inicialmente, será discorrido sobre a participação do Major PM Euripedes Furtuoso (RG 5.397) na PMGO. O seu aprendizado musical ocorreu de maneira informal com um sapateiro, em troca de serviços de auxiliar de sapateiro, teve aulas de saxofone. Após anos, ensinou seus três filhos a tocarem o instrumento. Os três filhos, por sua vez, ingressaram na PM no cargo de músico, todos para saxofone. É possível perceber nesse contexto a concretização da noção de Habitus de Bourdieu, pois as práticas tornaram-se comuns em torno do mesmo conjunto de sujeitos, bem como a perpetuação da transgeracionalidade, uma vez que as crenças e o legado foram reforçados por meio da prática instrumental.

A seguir serão apresentadas algumas das contribuições do senhor Major Euripedes Furtuoso. Segundo os relatos da entrevista, o primeiro formato da PM SHOW ocorreu em 1969, com a criação do grupo “Os Espaciais”, cuja finalidade era tocar exclusivamente em bailes de formatura de oficiais, além de eventos das forças armadas. Ao realizar buscas pelas palavras-chave com o nome do grupo no buscador do Google Acadêmico não identificamos nenhum trabalho científico a respeito, por essa razão essa informação é fundamental para compreensão da atuação da PM SHOW. No período entre 1973 e 1974 foi extinta.

Após alguns anos, a versão atual conhecida PM SHOW foi oficialmente criada em 1979, sendo o Major Euripedes Furtuoso um dos policiais músicos fundadores. Além dele, compuseram o grupo o Major Ricardo, o Tenente Bueno (cantor), Tenente Divino (contrabaixo), Subtenente Bandeira (baterista), dentre outros. Dessa vez, a atuação do grupo foi expandida em relação aos Os Espaciais. Por influência do Major Euripedes Furtuoso, os repertórios ampliaram, novos gêneros e estilos foram incorporados, bem como os locais onde executavam suas músicas foi diversificado.

Após se tornar tenente, em 1992 o Major Euripedes Furtuoso (pai) retorna ao CAPM e cria a Banda Sinfônica da PMGO, juntamente com o Major Silva, que foi uma junção entre o PM Show e a Banda de Música. O entrevistado afirma que embora não configure um formato de banda sinfônica aos moldes acadêmicos, em termos de instrumentação, é uma espécie de imitação de banda sinfônica com Big Band. De acordo com o entrevistado, a banda sinfônica da PMGO foi a primeira a introduzir cantores em suas performances, em comparação a 10 estados em visitas técnicas.

Além da criação da Banda Sinfônica, o Major Euripedes Furtuoso participou ativamente da luta em relação a questão das promoções, pois antes do plano de carreira publicado pela Lei 15.704, de 20 de Junho de 2006 (Institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás), para ascender na carreira o policial militar deveria realizar um concurso específico para cada graduação. Outra importante contribuição do Senhor Major Furtuoso (pai) foi o aumento do efetivo, em diferentes momentos conseguiu aumentar o efetivo.

Além disso, teve papel fundamental no processo de Educação Musical. No seu período, em razão do salário baixo, os músicos de instrução acadêmica superior não ingressavam na instituição. Nesse sentido, o perfil de músicos ingressantes eram de nível de escolaridade equivalente à 4ª série do ensino fundamental, muitos dos quais sequer tinham instrução de teoria musical. Seu pai os ensinava na instituição, tanto aulas de teoria musical quanto prática instrumental (16:00).

“A luta por fazer música. Ninguém queria entrar na banda, ninguém queria entrar na polícia, na época, porque o salário era muito baixo. Então você pegava as pessoas, assim, no ar; alguns para aprender música na banda. Hoje em dia, abre o concurso e vem um monte de músicos bons. Em 2014, entraram 67 músicos de primeiro nível; agora entraram vocês, só músicos prontos, com curso superior, mestrado e até doutorado. Antigamente, nós tínhamos nível 4ª série, a pessoa nunca tinha aprendido teoria musical, foi aprender dentro da banda” (minuto 16:40)

Nos relatos é possível perceber a evolução histórica dos integrantes do Corpo Musical e a participação ativa do major Euripedes Furtuoso nesse processo. Os discursos da entrevista apontam para a influência na Educação Musical nas entidades civis, como prefeituras e projetos, muitos dos quais vinham a ingressar na instituição. Em relação à questão logística, na década de 1990 houve grandes avanços no tocante aos locais de ensaio e os instrumentos musicais, bem como demais materiais necessários às atividades da unidade. Nesse período, o Major articulava estrategicamente a participação da PM SHOW e Banda Sinfônica em vários eventos cuja finalidade era o desenvolvimento da estrutura do Corpo Musical. Por meio desse processo, foi possível uma série de conquistas, como a aquisição de um ônibus novo, equipamentos de som e novos instrumentos.

A atuação do Major Euripedes Furtuoso foi caracterizada como sendo humanizada, pois sua gerência compreendia não somente os aspectos técnicos da regência e demais típicos do militarismo, mas as necessidades dos músicos diante das demandas a serem cumpridas. Nesse sentido, “o formato de administração que meu pai teve foi o humanizado, vendo a situação do músico, vendo o que o músico precisava”. É possível inferir que a atuação do Senhor Major Euripedes Furtuoso foi fundamental também para a ruptura de paradigmas a respeito do repertório. Antes, o grupo atuava muito restrito a canções e dobrados militares. Na nova vertente, a Banda Sinfônica passou a executar obras de maior complexidade musical, dentre os quais pode-se destacar “O Guarani”, de Carlos Gomes. Ademais, é importante destacar o trabalho focado na musicalidade do grupo e contemporaneidade de estilos e gêneros musicais.

Embora no dicionário signifique qualidade do que é musical, ao utilizar o termo musicalidade, é provável que o entrevistado faça referência às variações presentes na estruturação musical, tais como intensidade, dinâmica, combinações de timbres, polirritmias, reharmonização, bem como do ponto de vista estético, com destaque às nuances interpretativas que caracterizam a performance instrumental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu as principais contribuições da família Furtuoso para a construção histórica e memórias do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de Goiás - PMGO. O trabalho identificou uma série de contribuições pontuais, por meio da entrevista narrativa. Essas foram fundamentais para transformações em períodos específicos da unidade. A perpetuação

das ideias transformadoras e consequente criação dos projetos, por meio da família Furtuoso, elevou o nível Corpo Musical, o que tem gerado grande reconhecimento social e institucional da própria tropa. Além disso, este trabalho contribuiu para o próprio entrevistado, senhor major Marcelo Furtuoso, pois por meio de seus discursos trouxe à baila fatos relevantes de sua vida na unidade, isso gerou a percepção de autodeterminação e realização, tendo em vista que em breve comporá a reserva remunerada.

A pesquisa sistematizou e registrou, por meio deste artigo, fatos sobre a história do CMUS que estavam presentes apenas nas memórias do entrevistado e, portanto, configura-se como uma grande contribuição. Por outro lado, tem-se como limite a ausência de fontes documentais que articulam de maneira sequencial a história do CMUS, houve apenas fontes com dados genéricos. Esse fato torna-se um limite à pesquisa. Diante desse contexto, apontamos como novas direções, a entrevista de novas famílias que, por meio da transgeracionalidade, contribuíram significativamente. Assim, aliado à nossa pesquisa, será possível organizar os dados da história do CMUS de maneira sequencial, com a criação de uma linha do tempo. Dessa forma, a partir de mais pesquisas a unidade poderá registrar a sua história, quer seja para legitimação da sua atuação, quer seja para a consulta futura de novos pesquisadores ou pessoas vinculadas à instituição.

REFERÊNCIAS

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, setembro 2006.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Belkiss Spencièri Carneiro de. **A música em Goiás**. 2ª ed. Goiânia: UFG, 1981.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, p. 184-189, 2014.

PEREIRA, Marcos Vinicius Medeiros. **Ensino Superior E As Licenciaturas Em Música (Pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): Um Retrato Do Habitus Conservatorial Nos Documentos Curriculares**. Campo Grande, 2012. [280 f.]. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

PMGO. **Polícia Militar lança Corpo Musical que reúne mais de 200 músicos**. Disponível em: <<https://www.seguranca.go.gov.br/galeria-de-fotos/policia-militar-lanca-corpo-musical-que-reune-mais-de-200-musicos.html>>. Acesso em 08 de out. de 2023.

PMGO. CMUS - PMGO desenvolve Projeto CMUS em ação e Projeto Venha ver a banda tocar. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/cmus-pmgo-desenvolve-projeto-cmus-em-acao-e-projeto-venha-ver-a-banda-tocar/>>. Acesso em 08 de out. de 2023.

PMGO. Projeto Segurart. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/projeto-segurart/>>. Acesso em 08 de out. de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E JUSTIÇA POLÍCIA MILITAR. Estado de Goiás. **PORTARIA Nº 2337 DE 04 DE ABRIL DE 2012**. Disponível em: <<port.-no-2337-de-04.04.12-regulamenta-a-matriz-organizacional-da-pmgo>>. Acesso em 08 de out. de 2023.

WAGNER, Adriana. **Como se perpetua a família?: a transmissão dos modelos familiares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

WRIGHT, Ruth. **“Now we’re the musicians”**: using Boudieu’s concepts of habitus, capital and field to analyse informal learning in canadian music education (cap. 6 – p. 79-111) - 2015.